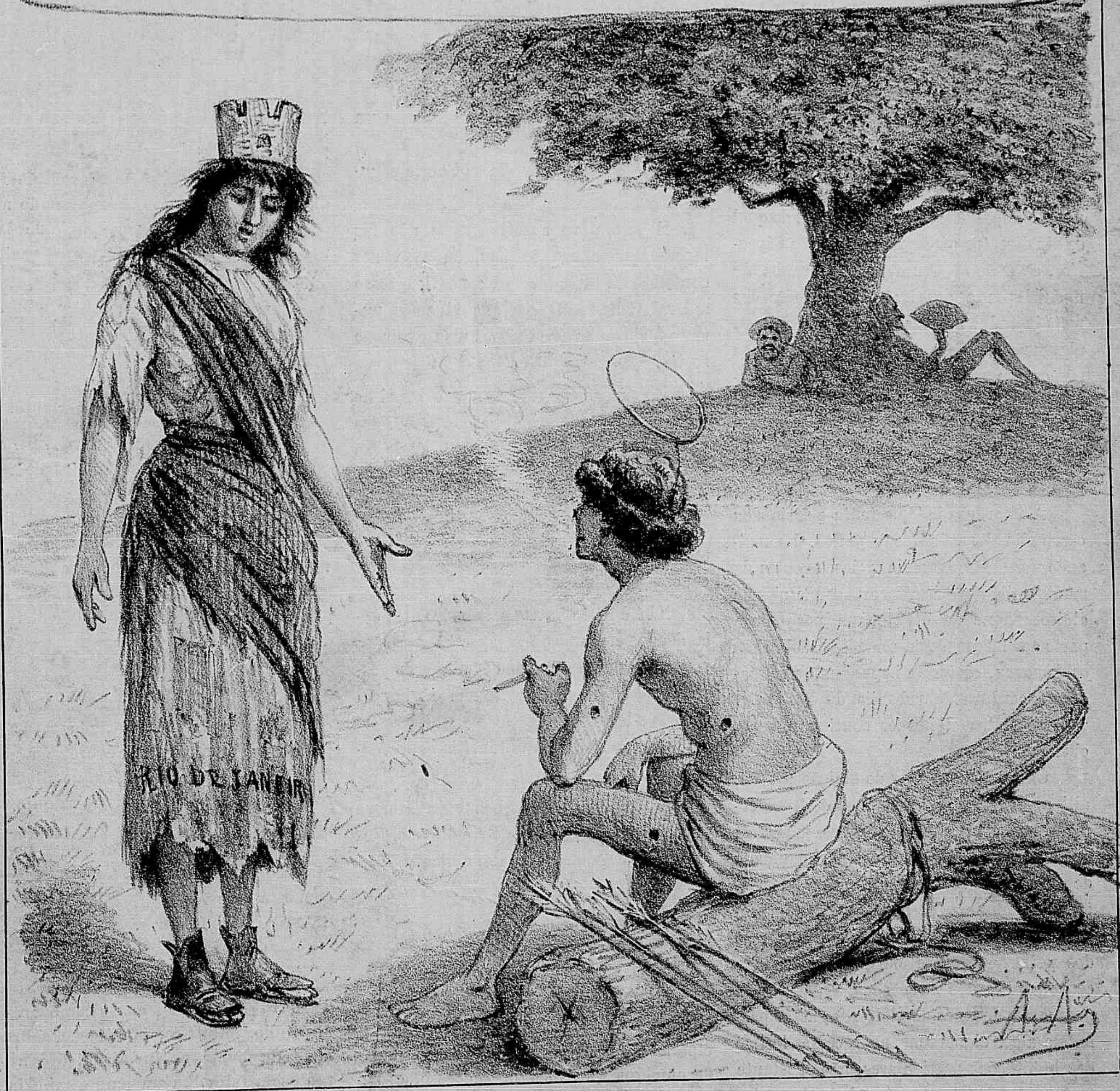


# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109 Rua do Ouvidor



S. Sebastião. — Coitada da minha pobre Cidade! Como estás imunda!  
Cidade. — Estou deveras envergonhada! Dizem que vão tratar do meu saneamento...  
S. Sebastião. — Do saneamento moral da Municipalidade é que deveriam tratar.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre .... 14\$000	Semestre .... 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

Rio, 23 DE JANEIRO DE 1897.

## A mentira eleitoral

NÃO ha delicto maior numa republica do que defraudar o voto popular. E sem embargo de se repetir esta verdade todos os dias, é tal a desorientação ambiciosa dos corypheus do Partido Republicano Federal, hoje senhor de todas as posições, que elle não hesita deante do escandalo mais evidente e envenena ás escancaras a fonte da soberania da nação.

Estavamos todos fartos de vêr as manobras impatrioticas desse partido, do qual se diz director o general Francisco Glycerio; a sessão do Congresso que acaba de findar levou a convicção ao espirito dos mais incredulos. Mas parece que faltava alguma cousa para coroar a obra; a taça não estava sufficientemente cheia a transbordar: vieram as eleições de 27 e 30 de Dezembro para demonstrar á luz meridiana que nada mais ha a esperar do famigerado agrupamento que nos avassalla.

A imprensa independente e séria deu o grito de alarma antes do preito, denunciando a pressão exercida pelos agentes da municipalidade e a negociata dos titulos de eleitores, que se distribuiam por toda a parte aos farçantes da comedia. Nada disso os demoveu, certos da impunidade e confiadinhos na cordura do rebanho de Panurgio.

Espoletas eleitoraes continuaram sua obra impavidos.

Chegaram os dias de eleição; aqui, alli, acolá, resurgiram os mortos, transformaram-se em votantes cidadãos que nunca se alistaram, desdobrou-se a personalidade de uns que votaram com dous nomes, transformou-se a de outros que appareceram chrisnados; o milagre da multiplicação dos peixes operou-se outra vez, surgindo centenas de votos em secções, a que só compareceram dezenas de eleitores; actas passaram a ser elaboradas no recesso intimo das habitações particulares, não obstante terem sido cautelosamente rubricadas pelos fiscaes os livros de chamada, — e o desemba-

raço chegou a fabricarem-nas com a assignatura de presidentes que hoje declaram solemnemente não ter podido comparecer á eleição!

Ha por ventura desfaçatez maior? Viu alguma vez esta capital, celebre aliás pelos prodigios da *flôr da gente* e pelas ~~descargas~~ de Guaratiba, viu alguma vez escarnecer-se mais impudentemente da indole pacifica do povo?

Os documentos que já vieram á luz da publicidade são a prova real de que não exaggeramos. Que se poderia dizer se tudo apparecesse em sua monstruosa nudez?

O que entristece profundamente os leaes servidores assim como os entusiastas da fórmula republicana é a consideração de que este quadro não pode ser senão mais negro nos Estados longinquos, onde longe das altas auctoridades se pode representar mais impunemente a indecorosa comedia.

Que é feito pois do suffragio popular?

E se o povo effectivamente não faz representar a sua opinião, ou seja nos conselhos de intendencia ou no Congresso federal, é licito dizer-se que vivemos numa republica ou que fizemos uma evolução social?

Se, cansado de representar o papel de victima explorada e jungida ao carro dos vencedores, o povo brasileiro tocando as raias do desespero sahir ao campo da luta armada para reivindicar os seus direitos, de quem a culpa senão d'este partido de ambiciosos vulgarissimos que tudo sacrificam aos seus interesses?

Não é licito antevêr semelhante calamidade sem que se nos aperte o coração; mas a hypothese entra nos dominios do possível, e os homens politicos têm obrigação de prevê-la.

Urge pôr um paradeiro a esta vergonha.

A mentira eleitoral, a cuja sombra canta victorias o Partido Republicano Federal, é a degradação da Republica.

## NOTICIARIO

A redacção de *D. Quixote* passa sem novidade em sua importante saude, principalmente depois que teve boas saídas... de numeros que fizeram successo, e melhores entradas... de excellentissimos assignantes.

E isto sem a pretensão de causar arre-  
lia a quem quer que seja.

\* \*

Segundo noticiou a Havas, n'um telegramma datado de Londres, terminou o processo que contra sua sogra, Lady Scott, promovia o conde Russell, sendo a senhora Scott condemnada por chantage.

E' o caso de dizer que este genro reduziu a sogra a uma emulsão!

\* \*

O *Republica* do P. R. F. publicou ha tres dias um despacho telegraphico de Buenos Ayres, em que se dizia que o jornal *El Dia* noticiava com applauso a nomeação do Dr. A. Cavalcanti para ministro argentino.

Dar-se-ha caso que o Sr. Amaro seja da região dos Pampas, e não do Caicó?

\* \*

O excellente serviço telegraphico do *Paiz* trazia ha pouco o seguinte importante despacho:

«No Congresso, o senador Mills fundamentou um projecto reconhecendo a independencia de Cuba e abrindo desde já um credito de 10 mil dollars para o ministro americano na Havana.

Um inglez, separatista e entusiasta dos cubanos, lendo esse despacho, exclamou em sua algaravia: «Aoh! *Estar Mills* muito bom para nosso Cuba!»

E esfregou as mãos, de contente.

\* \*

Diz-se, e com visos de verdade, que o Sr. Lucio de Mendonça, de accordo com os arts. tantos, §§ taes, da Constituição Federal, que prohibem as accumulações, vai ser obrigado a optar por um dos dous cargos que simultaneamente exerce—de procurador da Republica e de collaborador do *Republica*.

\* \*

Segundo consta á redacção da *Noticia*, o general Weyler resolveu transferir para o proximo mez de Fevereiro a pacificação da Grande Antilha, que elle havia resolvido effectuar na primeira quinzena de Janeiro.

Canovas do Castillo, nós cá de casa, e Maximo Gomez, estamos todos de accordo com esta transferencia, aliás feita a pedido de varias familias.

\* \*

O Dr. Frontin, director da Estrada de Ferro Central, foi consultar o Sr. Dr. Murtinho, ministro da Viação, sobre os meios de obviar os inconvenientes resultantes da falta d'agua para o supprimento das locomotivas da mesma estrada.

O illustre ministro e illustrado ho-

meopatha resolveu sem demora a questão: que o Sr. Dr. Frontin applicasse ás locomotivas agua na 30.<sup>a</sup> dynamisação, que os effeitos seriam mais evidentes e mais palpaveis.

Os resultados foram esplendidos: por enquanto só uma locomotiva explodiu.

Por telegramma da *Noticia* sabe-se que foi retirado de Washington o barão Fava, embaixador da Italia n'aquella Capital.

Foi á fava, pois.

O Sr. senador Thomaz Delfino está sériamente zangado com o governo, por causa de uma das recentes nomeações para ministros do Supremo Tribunal. Ao que se diz, S. Ex. está despeitado por ver que n'esta capital formou-se sórrateiramente um novo Triangulo, muito superior áquelle de que S. Ex. é chefe e que tem por vertice o Matadouro...

Murtinho no Congresso, Murtinho na alta administração, Murtinho no Supremo Tribunal Federal-triangulação completa!

*Os reporters,*

ESCENA & MONTRY.

## A SEMANA

O caso grave da semana  
Foi essa briga dos pretores:  
Entre os juizes a chicane  
Era esperada, meus senhores!

De um lado, quatro formam Junta;  
Do outro, Junta formam nove;  
Se a cousa assim se desconjuncta  
A cousa a todos nós... commove.

Era uma junta de homens sérios;  
Brigam, bi-partem-se, e p'ra logo  
O bólo dá dous hemispherios,  
E entre os dous começa o fogo:

«— Quem foi que disse? ó grande raiva!  
Que o presidente não sou eu?!  
— Sou eu, o Napoles de Paiva!  
— Sou eu, Nabuco, e sou de Abreu!

Brigam devéras, batem bocca,  
Em plena Junta e nos jornaes.  
A lucta augmenta, não se apouca,  
E as togas cahem por demais...

E enquanto isso vão sommando  
Como mandou Thomaz, o chefe,  
E vão ás pressas diplomando  
Brazes Patifes do Peerréfe!

Isto dizer fez o intendente  
Que acóde ao nome Braz Patife  
E é dado á graça enormemente:  
«— Mas francamente, seu Fellipe!»

Hoje após um trabalho bem sério,  
Da justiça um ministro já temos...  
Demos graças ao Chico Glycerio,  
Ao bom Deus muitas graças devemos.

Essa crise, que foi um sarceiro,  
Parecia não mais terminar,  
Dês que Accacio, o sr. Conselheiro,  
Foi forçado a deixar o logar.

Exquisito era o caso, por certo:  
Se por Campos o mal o apanhou,  
Como foi que na vaga do Alberto  
Bernardino... de Campos, entrou?!

Ninguém mais essa pasta acceitava,  
E ministro ninguém qu'ria ser;  
Bem Manuel Victorino rogava,  
Bem andava Murtinho a tecer...

Telegrammas p'ra dentro e p'ra fóra,  
E cartinhas p'ra aqui e p'ra alli.  
— Onde é? Onde é que elle móra?  
— Quem quer ser um ministro? E' aqui!

Ai! Debalde! Ameaças, promessas,  
Não conseguem nenhum apanhar...  
— Eu não quero! — Nem eu! — Vá com essas,  
Que a ninguém mais consegue enganar!

Foi então que occorreu ao Vituca  
Apegar-se ao real salvaterio:  
Se metteu uma mão na combuca,  
Só podia valer-lhe o Glycerio!

Sem demora fez vir a palacio  
O famoso e feliz general:  
«— Dize lá, em logar desse Accacio,  
Quem tu lembras, tu que és genial?

«— Eu não lembro. Segundo as usanças  
Eu ordeno, e assim cumprirá:  
E' o Amaro... se sabe finanças,  
Bom gestor da justiça será!»

Foi assim, Zé Povinho, que o Chico  
N'essa crise poz ponto final...  
Que paiz tão gaiato e tão rico,  
E que gente *descolumenal*!

Causou profunda surpresa  
A todos pasmo causou  
A grande, enorme esperteza,  
Que o Vituca revelou,

Despachando de pancada  
P'ra o Supremo Tribunal,  
Tres ministros de nomeada,  
Mais correcto cada qual.

Quanta esperança illudida!  
E quanta magua, bofé!  
(E juro, por minha vida,  
Não me refiro ao André...)

João Barbalho e João Vieira,  
Manuel Murtinho— eis os tres  
Felizardos que a melgueira  
Apanharam de uma vez.

Aquelles tinham deixado  
No senado o seu logar;  
Foi, pois, justo e bem lembrado,  
De tal perda os compensar...

E bem bons esses sujeitos,  
Provaram logo que são,  
Dando-se ambos por suspeitos  
Da amnistia na questão...

Com o tereceiro nomeado,  
Tambem faço muita fé:  
Pois irmão e bem amado  
De um ministro elle não é?!

Causou profunda surpresa,  
A todos pasmo causou  
A grande, enorme esperteza  
Que o Vituca revelou...

— Olha Zé Povo, não te illudas:  
Por ali andam notas falsas,  
Falsas que são, e como Judas...  
O cobre põe no cós das calças!

— Mas de que notas  
Fallar pretendes?  
Descalça as botas,  
O' F. Mendes!

São do Dyonisio  
Do exterior?  
Serão do Anfrisio?  
Do Nicanor?

Serão, que horror!  
Do tal Rayol,  
Que é um tenor  
Bello, d'escol?

D'essas que espargem  
Nos livros... sim:  
*Notas á margem*  
Do Valentim?

Notas de artista  
Que não amolle  
Como o dentista  
Ernesto Ascóli?

Ou são as notas  
Puras, devotas,  
Da sociedade  
Do tal Quartetto?  
Põe por piedade  
No branco o preto,  
Meu F. Mendes...

Ouviste? Entendes?

— Olha Zé Povo nada mais me peças...  
Eu não te mando a preta dos pasteis;  
São falsas, sim, e como todas essas:  
São falsas notas, mas... de cem mil réis!

F. MENDES.

## RABISCOS

A leitura dos ineditoriaes do *Jornal do Commercio*, n'estes derradeiros dias, tem sido mais edificante e mais attrahente do que tudo quanto ha ou possa haver de espectaculos publicos—retribuidos ou gratuitos.

Não me refiro nem ao de leve, á discussão entre tres advogados, que se appellidam de burros, com a maior cortezia, mas sem ambages nem circumloquios, e na qual discussão um d'elles diz de outro que este é um Ganymedes de mão cheia... mas com o respectivo orgão estragado, como *de visu* verificou!

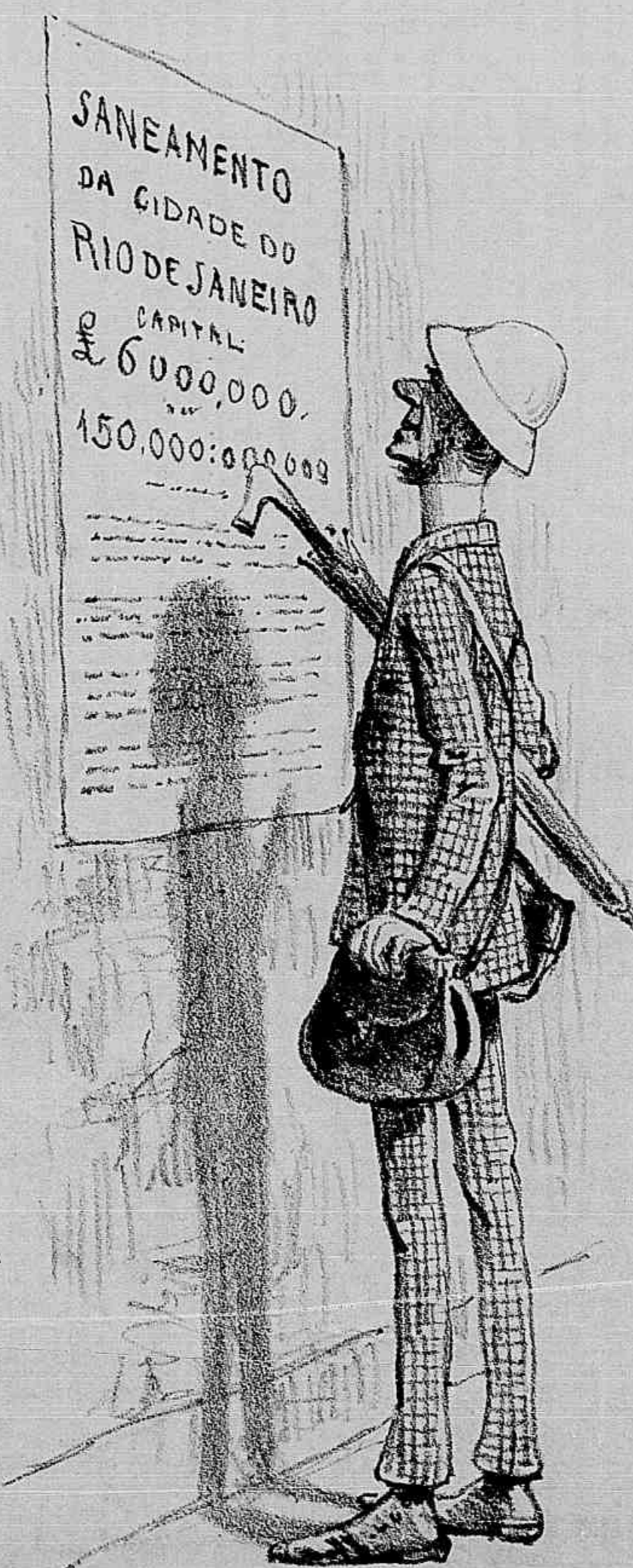
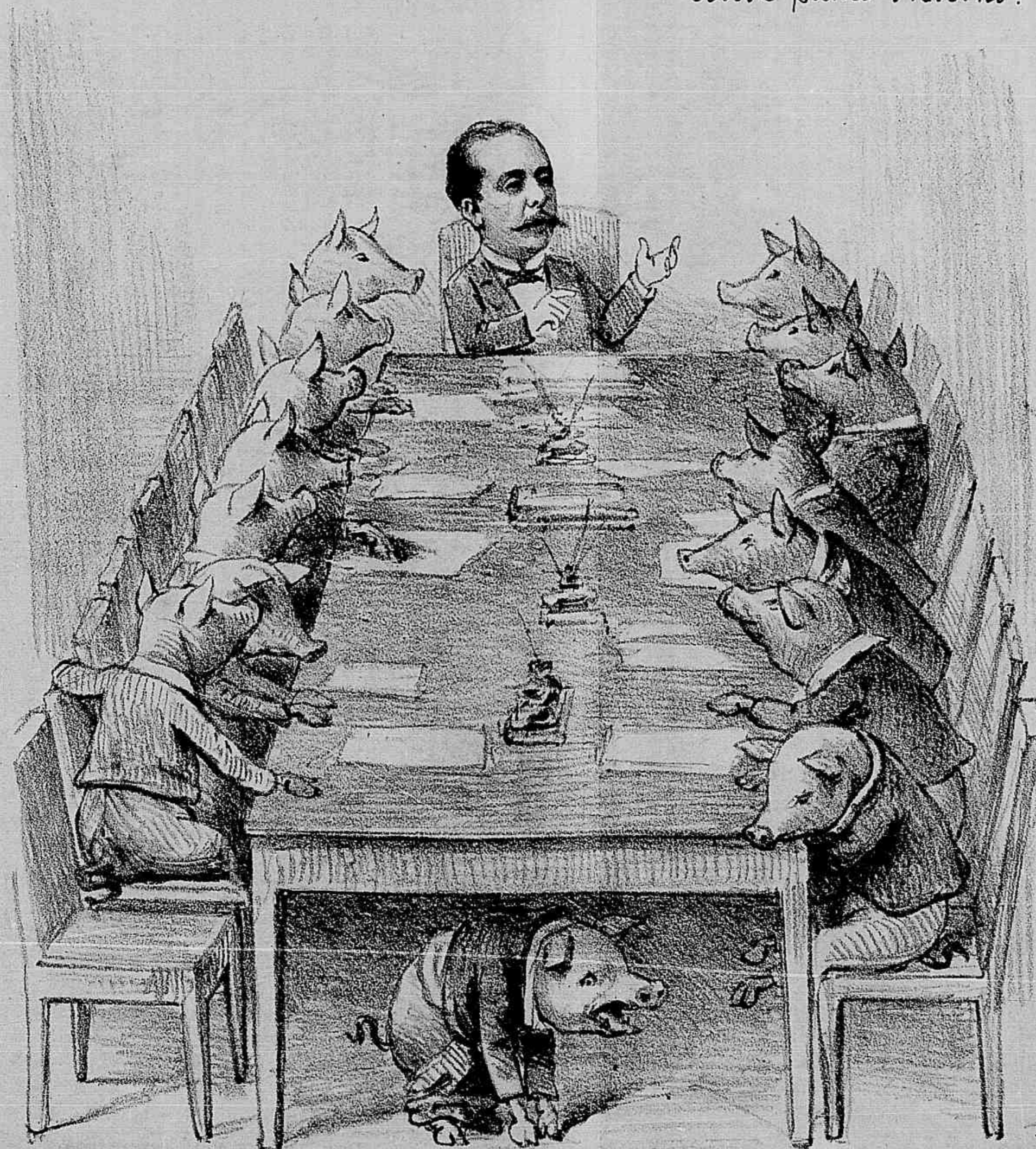
Detenho-me de preferencia ante os artigos em que os candidatos eleitoraes, d'esta capital, ou dos Estados, debatem os seus respectivos interesses, denunciando as fraudes e as surripiedades de votos, que foram universalmente



As ultimas eleições para deputados, Senadores e intendentes confirmaram ainda mais o estado botocudisco da politica P. R. Feiana.

Depois de renhido combate, a brigada triangular do General Thomaz Delphino obteve plena victoria!

Os honradissimos pretores, encarregados de apurar os votos, não quizeram ficar atay em actos de selvageria politica, e apuraram para si o titulo de botocudos.



Toda esta patascada eleitoral indignou o ex-prefeito Dr Barata Ribeiro, que sente deveras não poder botar abaixo essa cabeça de porco politica, que se chama P. R. F.

O actual prefeito deitou paternal discurso aos novos leitões municipaes. S. Ex.<sup>a</sup> muito espera do concurso de tão illustres e desconhecidos cidadãos para a importante obra do saneamento da Cidade... e dos cofres municipaes.

Isto de saneamento... Dizem que é para inglês ver.

Mas... se vierem os cobres... Ahi, então, é que a porcada cahirá de queijos. Todo o exercito do P. R. F. pedirá seu quinhão; tudo querará ser porco! Porcos em penca!

postas em pratica nas recentes eleições, a que os órgãos da opinião denominam theatralmente **BACCHANAE**! assim mesmo como ahi fica—em versaletes acompanhados da ineffavel interjectiva.

D'essas discussões interessantissimas, não raro resulta, para o leitor curioso, chegar ao conhecimento de factos estravagantes e librar-se ao apogeu da surpresa ante as denuncias que surjem por entre os apodos que mutuamente se dirijem os litigantes.

E foi isso, ó leitor amigo, o que succedeu a este vosso humillimo criado, ao ler ha tres dias no grande órgão, o que o deputado Luiz Domingues referiu ao não-senador Aarão Reis, a proposito das eleições no Maranhão... E é isso o que naturalmente a ti mesmo, amigo leitor, haverá occorrido, se acaso percorreste aquellas columnas cheias de profundo ensinamento e crivadas de surprehenderes revelações!

Segundo a affirmação do Sr. Domingues, o nosso collega de imprensa e habillissimo reporter Sr. Salvador Nicosia, já esteve incluído n'uma chapa official para deputados pelo Maranhão, e eleito já teriasido e na Cadeia Velha já estaria repoltreado, se acaso a Politica, essa dama tão varia e versatil, não houvesse mudado a face das cousas e n'uma cambalhota não tivesse embrulhado o governador maranhense empenhado em despachar deputado o mesmo Sr. Nicosia, Salvador de la Patria e de la Republica.

Longe de mim, rabiscador innocente das mais innocentes cousas, a idéa de reprovar a lembranças feliz, mas não convertida em realidade, d'esse governador que já foi; e ainda mais longe de mim a negra intenção de desmerecer ou negar as aptidões e a idoneidade do cavalheiro e collega a quem me venho referindo para occupar o cargo de deputado.

No meu animo não se aninham tão ruins intenções; e ao contrario, sou eu mesmo o primeiro a proclamar os talentos do Sr. Nicosia, a sua vivacidade de espirito, a agudeza de suas vistas, e se mais querem, as seus dotes oratorios e concomittantes attributos physicos para a tribuna, parlamentar, sagrada ou popular...

Apenas me recolho n'uma meditação profunda, e entro a cogitar no momento solemnisimo em que o ex-futuro representante do Maranhão proferisse o seu primeiro discurso na camara dos deputados, e recomponho com interesse no meu espirito cheio de curiosidade, a scena ultra-pittoresca:

*Elle*:—Yo pido la palabra.

O Sr. Rios (ou outro):—Tem a palavra o nobre deputado Sr. Totó.

*Totó*:—Signor presidente. Anch'io sono representante del pais, sangue de Dio! y avevva il diritto de domandare de ustedes un rato de su preciosa attencion. Americanista, protocollista e cubanista, (apoiados) io ho fatto tutto quanto es possivel para dar de mi persona la plus grande marque de mon esprit adelantado

y lleno de idéas nobres. Sangue de Dio! signor presidente! questa vertenza Caminada no é caduta em exercicios finidos y yo no puedo quedar-me sin parlare a lei d'un affaire que de si prés me regarde y por lo cual sono presto a fare tutto quanto me venga a la cabeça. (*Muito bem.*)

Que pena, e que desastre, esse contra golpe de Estado, que veio privar-nos de assistir a discursos talhados por esse molde—para desespero dos nossos tachigraphos... e dos botões das nossas roupas!

LÉO.

## D. JOÃO ESBERARD

Desappareceu do numero dos vivos o Sr. João Esberard, venerando arcebispo do Rio de Janeiro e um dos mais distinctos prelados da Igreja Brasileira.

Nascido em Barcelona a 10 de Outubro de 1843 e filho de paes francezes, veio muito menino para o Brazil e com seus progenitores fixou residencia em Campos, onde fez os primeiros estudos, aprendendo com cedo a amar esta patria que adoptou como sua.

Estreou na vida commercial, mas não era essa a vocação do futuro soldado de Christo. Aos 21 annos de idade conseguiu vencer as reluctancias que lhe impediam a sincera vocação religiosa, e matriculou-se no Seminario do Rio de Janeiro, onde após cinco annos de brilhantissimos estudos e de uma vida modelo, recebeu ordens de presbytero.

Foi logo depois nomeado professor do mesmo Seminario, e capellão das monjas de Sta. Thereza. Este genero calmo de existencia deu-lhe vagar para illustrar o espirito com largas leituras, que faziam-lhe o encanto da vida.

Foi nesse periodo que surgiu o polemista vigoroso. Agitava-se a infeliz questão religiosa. Nas columnas do *Apostolo*, o padre Esberard defendeu então em artigos cheios de calor e filhos de convicção energica os direitos da Igreja ameaçados e conculcados pelo governo. Foi nessa luta gigantesca um athleta digno de respeito.

Em 1890 recebeu a sagração de bispo titular de Gerra, em 1892 a nomeação de bispo diocesano de Olinda, e dous annos depois foi transferido para a diocese do Rio de Janeiro, com a dignidade de arcebispo.

Ao ser elle distinguido com esta honra pela Santa Sé, houve quem se aprehendesse com a nomeação de um prelado, cujas opiniões politicas passavam por sympathicas ao regimen decabido. Mas a verdade e a justiça mandam dizer que D. João Esberard, nas arduas funcções de pastor espiritual, manteve inalteravel a maior correção, servindo á patria com zelo de apostolo e não vendo em seus fieis sinão filhos da Igreja.

Orador fluente e caloroso, sua palavra foi sempre ouvida com fructo. Sua vida pura um exemplar de virtudes; seu vasto saber, um foco de luz para a alma dos crentes.

Deixa obras ecclesiasticas de grande valor, e ainda não está apagada da nossa memoria a manifestação estrondosa e altamente significati-

va que lhe fez a população do Recife, sem distincção de partidos, quando D. João d'alli partiu para esta capital em 1894.

Foi um brasileiro illustre por todos os titulos, e nos fastos da Igreja hombrêa com os mais dignos.

O sabio prelado falleceu no dia 22 do corrente, ás 7 h. da manhã, victima de uma lesão cardiaca.

## A Linha Circular

Accedendo a um convite gentil do illustre engenheiro Dr. Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, assistimos á inauguração da linha circular, que vem prestar inequivocos serviços ao trafego dos trens de suburbios, libertando-os em Cascadura, da massante espera pelos trens da serra, quasi sempre—ou mesmo sempre—em atrazo.

A excellente viagem de inauguração já foi narrada, com todos os *ff* e *rr*, por todos os nossos collegas da imprensa diaria; de sorte que só resta ao D. QUIXOTE, que vem n'esta bagagem unica, dizer que teve uma excellente impressão assistindo áquella solemnidade, que veio dar mais uma prova publica do espirito emprehendedor e adiantado do Sr. Dr. Frontin, depois que toinou sobre os hombros a difficil tarefa de traduzir por diverso modo as iniciaes da E. F. C. B.,—até ha pouco conhecida por Empresa Funebre de Catastrophes Barbaras.

Discursos, foguetes, champagne e saudações, galhardetes e folhagem, nada faltou para que a festa fosse de primeira ordem e para que os convidados voltassem a seus lares trazendo uma impressão agradabilissima da solemnidade da inauguração.

Agora, esperemos pela terceira linha, que aproveitará aos habitantes dos suburbios, e para os quaes foi feita expressamente essa linha circular, libertadora e providencial.

E até lá—parabens ao Sr. Dr. Frontin e a seus dignos auxiliares.

## THEATROS

O meu paucudo e excellente collega A. A. da *Noticia*, declara que já está farto de começar os seus folhetins theatraes por estas palavras: «Nenhuma novidade houve durante os ultimos sete dias.»

E *duques*. Eu tambem já estou farto, fartissimo, de dizer a mesma cousa e sobre o mesmo assumpto; mas não ha negar que essa falta de novidades ainda assim para algo nos serve: para escrever algumas linhas e d'essa arte começar o artigo, simples noticia ou brilhante folhetim.

Pois, como é sabido, no principiar é que está a maior difficuldade para os chronicistas; e para elles é aqui que a porca torce... o focinho.

Isto posto, e vistos os autos, já dito ficou que a respeito de novidades—estamos mesmo de louça nem um pires.

A menos que não queiramos incluir no rol das novidades theatraes — os fantoches engonçados (ou desengonçados) do cavalheiro Della Acqua, as projecções kinetographicas assás obscuras do Sr. Aurelio, as magicas mediocrementemente surprehentes do Sr. José Avelino (não confundir com outro de igual nome) e as exhibições extra-parlamentares dos papagaios ensinados.

X

Extra-parlamentares, disse o eu, e chamo a attenção do meu numeroso leitor para o facto que assignalo: eu não as qualifiquei, taes exhibições, de extemporaneas.

E' que, em verdade, esses papagaios ensinados, bem com os bonecos articulados do Sant'Anna, chegaram muito a tempo e vieram providencialmente salvar este povo, que corria enorme risco de succumbir a uma nostalgia invencível, privado como estava do seu regalo habitual e preferido: — a parolagem mais ou menos ensinada, a loquella mais ou menos marionettica dos Ciceros da Cadeia Velha e dos Demosthenes do Campo — de Sant'Anna, tambem, como o acima alludido theatro.

X

Certo é que espiritos maldosos e indisciplinados têm querido enxergar n'essa exhibição simultanea dos fantoches e dos *loros sabios*, mais do que uma simples coincidência para lamentar — mas nunca parlamentar... Taes senhores, dignos de uma excommunhão maior, descida do solio do P. R. F., o unico e privilegiado fabricante de deputados, e senadores, e intendentes, e *tutti*, pretendem que é proprietario das duas companhias — a dos papagaios e a dos marionettes — o nosso grande e respeitabilissimo Sr. General Francisco Glycerio, a quem Deus guarde.

Mentira! Torpe intriga! Manejos de negregada opposição!

O nosso generalissimo o Senhor, na qualidade de empresario, nos tem apresentado *troupes* muito mais apreciaveis; e, como prestidigitador, é innegavel que se ha revelado sempre superior, muito superior, a esse tal José Avelino, — que, repito, convem não confundir com outro de igual nome.

Intrigas do partido contrario.

X

Agora, e volvendo aos casos actuaes, sempre lhes direi que vale á pena e não se perde o tempo indo assistir uma vez aos taes fantoches do Sr. Della Acqua.

Não são tão bem feitos os bonecos, nem são tão convenientemente movimentados, como os marionettes que o extincto

João Minhoca, da rua Formosa, apresentava ao seu publico especial — e unico — e que fizeram tal successo que foram transplantados para o *Bilontra*, com grande gaudio do publico, e dos auctores da famosa revista.

Nos fantoches de Sant'Anna ha uma cousa que os faz perder muitissimo de valor: são as grossas cordas a que se prendem, nos braços, nas pernas e nas cabeças, perfeitamente postas ás vistas da platéa, e que tiram da scena a unica illusão possivel. Demais, o *repertorio* da companhia é quasi que exclusivamente sério, e o que prejudica os espectaculos, que devem ser adstrictos ao genero comico, á verdadeira *pochade*.

No entanto, manda a verdade dizer que os scenarios são esplendidos, que a *mise-en-scène* é tão rigorosa que parece do Heller, e que os vestuarios são extraordinariamente bellos e vistosos.

E, com esta, mande-me o Sr. Della Acqua... uma bilha d'agua, que póde ser da Colonia.

X

Ao kinetographo do Sr. Aurelio e correlativas magicas do Sr. Avelino, farei o que elles fizeram commigo: — que fiquem no escuro.

X

E a proposito do resto, e acerca de theatros, só tenho a dizer-lhes que no Recreio ainda se applaude o *Tim-Tim*, no Apollo o *Champignol*; e que no *Varietades* foi á scena um antigo drama, ora chrismado com o nome de *Milagres de Nossa Senhora da Bonança*.

O nome não é bonito, mas é comprido; a peça orça pelo mesmo. O que ha alli a vêr e a notar é unicamente o seguinte: é que a Sra. Helena Cavalier faz o papel de *Fragata*, o Sr. Dias Braga de *Bote*, e a Sra. Delorme de *Escuna*... a quem, seja qual fôr, um qualquer vento enfuna.

X

E, sobre ser verso, isto tem o grande merito de ser uma imperecível verdade!

TONY.

## O ESQUIFE

Rosa d'amor, rosa purpurea e bella.

GARRETT.

Como é ligeiro o esquife perfumado  
Que conduz o teu corpo, oh flor mimosa!  
Mal pousaste entre nós, alma saudosa,  
Pouco adejaste, oh cherubim nevado!

E vás descendo ao tumulo sagrado,  
Igual á incauta e leve mariposa  
Que sem sentir queimou a aza anciosa  
Do mundo vil no fogo profanado.

Mas eu, que acabo de te vêr perdida  
Nos abysmos sem fim da Natureza,  
Oh minha filha! oh eterna flôr caída!

Eu que, perdi contigo a fortaleza,  
As illusões, o goso, a crença e a vida,  
Ah! eu bem sei quanto esse esquife pesa!

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA, n. 6 do XVI anno; *Memoria* e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de Entre-Rios, em Portugal, pelo lente da Academia Polytechnica do Porto, Sr. A. J. Ferreira da Silva; *Promissivos*, um livro de litteratura, muito nitidamente impresso, do Sr. Alberto do Amaral, e sobre o qual livro diremos algo depois de o havermos lido.

COLLECCIONADOR DE SELLOS, revista mensal, orgão do Club Philatelico Sorocabano; n. 1 do 2.º anno.

O MIMO, n. 15 do 3.º anno; *Leão do Norte*, do Recife, n. 3; *Le Petit Echo de La Mode*, n. 52; *Catalogo* e preços correntes da casa philatelica de Alph-Bruck.

ACÇÃO ORDINARIA, em que é auctor o conselheiro Barão de Loreto e réo o governo da União. Razões finais do auctor.

O ARRESTO do Atheneu Litterario, Rio Claro, S. Paulo.

O PIMPOLHO, anno 1.º, n. 1.

A ESTAÇÃO, importante jornal de modas; numero correspondente a 15 de janeiro corrente.

MUSICAS: *Sept miniatures*, de H. Oswald, edição da casa Bevilacqua; *Hermantina*, polka de Arthur Ferreira; *Amor*, romance de Abdon Milanez, poesia de Lucio de Mendonça; *Branca*, polka de Salgado e Silva; *Amapá*, maxixe da revista do mesmo nome, por D. Francisco Gonzaga; *Lina*, walsa por Furtado Coelho; *Brincando*, schottisch de Alfredo Nunes; *Amapá*, valsa de Cuba, por C. Cavallier — todas, editadas pela casa Buschmam & Guimarães; *Alpha*, valsa de Aurelio Cavalcante, edição de escriptores d'este conhecido pianista; *Brin d'amor*, walsa de A. Keller, editada pela casa André A. da Acosta & Comp.; *Itararé*, tango extrahido da revista do mesmo nome, por Assis Pacheco, da casa Vieira Machado & Comp.; *Amapá*, mazurka de Armando Milano, editada pela casa Piano de Crystal, dos Srs. Oliveira Barreto & Comp.

CONVITES: para a segunda corrida do Club de Natação; para a solemnidade de collação do grão aos novos doutores em medicina; para a distribuição de premios do Lyceu do Engenho Velho; para o baile á fantasia do Club dos Democraticos.

Recebemos mais algumas folhinhas, e um convite para assistir á inauguração da Luz Artificial para photographias instantaneas, no atelier dos operosos e progressistas Srs. Guimarães & Comp. da rua Gonçalves Dias.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

"D. Quixote?"



D. João Esberard. Arcebispo do Rio de Janeiro.